



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS/CAMETÁ
FACULDADE DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAROLINE MELO DOS PRAZERES

DESAFIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA:

Experiência de estágio na Escola Municipal Ensino Fundamental Santa Maria,
Cidade de Cametá - Pará

CAMETÁ-PA
2024

CAROLINE MELO DOS PRAZERES

DESAFIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA:

Experiência de estágio na Escola Municipal Ensino Fundamental Santa Maria,
Cidade de Cametá - Pará

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para
obtenção de grau de Licenciatura em
Geografia, Faculdade de Geografia,
pela Universidade Federal do Pará.
Orientador: Prof. Dr. Marcel Ribeiro
Padinha

CAMETÁ-PA
2024

CAROLINE MELO DOS PRAZERES

DESAFIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA:

Experiência de estágio na Escola Municipal Ensino Fundamental Santa Maria,
Cidade de Cametá – Pará.

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado como requisito para
obtenção de grau de Licenciatura em
Geografia, Faculdade de Geografia,
pela Universidade Federal do Pará.
Orientador: Prof. Dr. Marcel Ribeiro
Padinha

Aprovado em _____

Banca Examinadora:

Orientador

Avaliador

Avaliador

AGRADECIMENTOS

Expresso minha profunda gratidão a todos que contribuíram para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso. Sem o apoio e a colaboração de cada um, este projeto não teria sido possível.

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por me conceder saúde, sabedoria e perseverança ao longo desta jornada acadêmica. Em momentos de dúvida e cansaço, sua presença e paz interior foram um refúgio e uma fonte de renovação.

Dedico um agradecimento especial aos meus pais, Everaldo Miranda dos Prazeres e Sheila Maria da Silva Melo, por seu apoio e amor não só durante a minha jornada acadêmica, mas por todos os dias de minha vida.

A minha gratidão também se estende as minhas irmãs Camilly Melo e Caryne Melo, cuja presença e carinho trouxeram um alívio inestimável durante os períodos mais intensos de estudo. Seu apoio emocional e suas palavras de incentivo ajudaram a manter meu ânimo e foco, tornando a jornada mais leve e menos solitária.

Agradeço de coração ao meu querido esposo, Hugo Sanches, pelo apoio incondicional, compreensão e amor durante toda a minha jornada.

A minha sogra Cecilia Carmo e ao meu sogro Jarbas Sanches, por me acolherem em sua casa por um longo período, me dando apoio sempre que precisei durante grande parte do curso. Me tratando como uma filha por todos esses anos. As cunhadas Caroline Sanches, Juliane Sanches e cunhado Leonardo Sanches, gratidão por sempre me tratar com carinho, amor e respeito. Vocês fazem parte desse momento importante, muito obrigada!

Gratidão ao incrível professor Marcel Padinha, por sua orientação, paciência e dedicação. Suas valiosas sugestões foram fundamentais para este trabalho. Professor Marcel Padinha é um exemplo de ser humano e educador, sempre atencioso e preocupado em compartilhar e desenvolver conhecimentos com todas as turmas em que trabalha. Sua paixão pela geografia e seu compromisso com a excelência acadêmica inspiraram-me a buscar sempre o melhor.

Agradeço também aos demais professores da Universidade Federal do Pará que passaram pela turma, trocando conhecimento e ajudando na formação de cada aluno da Geografia 2018.

Agradeço imensamente à minha amiga Eline Vulcão, por sua amizade constante e apoio incondicional. Sua presença ao longo deste curso foi de extrema importância e grande fonte de motivação. Agradeço por estar sempre disposta a ouvir, oferecer conselhos e compartilhar momentos que me ajudaram a equilibrar os desafios acadêmicos. Ao meu amigo Euler Rodrigues, expresso minha profunda gratidão pelo seu companheirismo, sua amizade e disposição para oferecer ajuda sempre que necessário, além dos grandes momentos de descontrações que sempre nos proporcionou. Sua presença foi um verdadeiro alívio e uma fonte de inspiração.

Gratidão aos meus colegas Kricia Almeida, Giovani Lobo, Brendo Garcia, Cesar Araújo, Aurilane Maues e Patrícia Mendes, companheiros de curso e de distrações, pude aprender muito com cada um e estarei aqui sempre torcendo pelo sucesso de todos vocês.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste TCC.

RESUMO

Este trabalho apresenta observações, análises e experiências do estágio realizado na disciplina de Estágio Docente I do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Pará/Campus Cametá. O estágio ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Maria e apresentou como objetivo observar a prática docente e o ambiente escolar. No ano anterior ao estágio, todas as escolas foram impactadas pela pandemia de covid-19, que obrigou a adoção do ensino remoto emergencial, prejudicando o aprendizado de muitos alunos e apresentando uma nova realidade para muitos professores. Durante o estágio, foram observadas as turmas de 6º, 7º e 9º anos, com foco na disciplina de Geografia. A experiência revelou desafios característicos de escolas públicas, como a infraestrutura deficiente e à falta de recursos básicos de ensino. O estágio destacou a importância de metodologias mais interativas e a necessidade de motivação aos alunos. A experiência de estágio proporcionou uma visão prática da teoria aprendida no decorrer do curso, e evidenciou a necessidade de inovação no ensino para tornar as aulas de Geografia mais atraentes e eficazes.

Palavras-Chave: Estágio, Dificuldades, Ensino, Novos métodos, Pandemia.

ABSTRACT

This work presents observations, analyzes and experiences from the internship carried out in the Teaching Internship I discipline of the Geography Degree Course at the Federal University of Pará/Campus Cametá. The internship took place at Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Maria and aimed to observe teaching practice and the school environment. In the year before the internship, all schools were impacted by the Covid-19 pandemic, which forced the adoption of emergency remote teaching, hampering the learning of many students and presenting a new reality for many teachers. During the internship, the 6th, 7th and 9th year classes were observed, focusing on the Geography subject. The experience revealed challenges characteristic of public schools, such as poor infrastructure and lack of basic teaching resources. The internship highlighted the importance of more interactive methodologies and the need to motivate students. The internship experience provided a practical view of the theory learned during the course, and highlighted the need for innovation in teaching to make Geography classes more attractive and effective.

Keywords: Internship, Difficulties, Teaching, New methods, Pandemic.

INTRODUÇÃO

Na pesquisa apresentada, observamos um relato de vários pontos observados durante o período de estágio docente I, na Escola Municipal De Ensino Fundamental Santa Maria.

As Disciplinas de Estágios são essenciais no processo formação dos discentes, pois com elas, graduandos dispõe da oportunidade de conhecer e se familiarizar com o possível e futuro local de trabalho, colocando em prática as teorias e métodos vistos no decorrer do curso de graduação.

Nesse sentido, o Estágio Docente I possibilita conhecer a realidade que futuramente vamos vivenciar, observando as dificuldades mutuas, mostrando os aspectos que devemos seguir e o que devemos modificar para assim viramos bons profissionais.

O referido estágio tem como objetivo observar a experiência em sala de aula de um (a) professor (a) e analisar o ambiente cotidiano escolar.

O estágio mencionado foi realizado em uma escola de ensino fundamental da rede pública municipal. Em esclarecimento, o presente estágio deveria ter ocorrido a um ano atrás, mas com a situação que todos passamos diante de uma pandemia, encontramos múltiplas dificuldades que forçaram a implantação de mudanças drásticas no ensino, inserindo em todas as escolas e universidades o ensino remoto emergencial, que mostrou novas dificuldades para professores e alunos.

Neste sentido, com a vivencia escolar durante o período de estágio, possibilitou reconhecer vários desafios encontrados pelos alunos, professores e demais profissionais presentes na escola, não só deixados como resquícios da pandemia, mas problemas provenientes de longas datas.

O artigo então segue com o objetivo de identificar as dificuldades encontradas no ensino, descrever questões observadas no período de estágio, citar instrumentos para auxiliar no ensino e analisar possíveis causas para a fragilidade no ensino.

Este artigo está organizado em três principais momentos: Descrição da escola por meio do relatório de estágio; descrição dos desafios observados durante o período, seguindo das considerações finais. No primeiro momento,

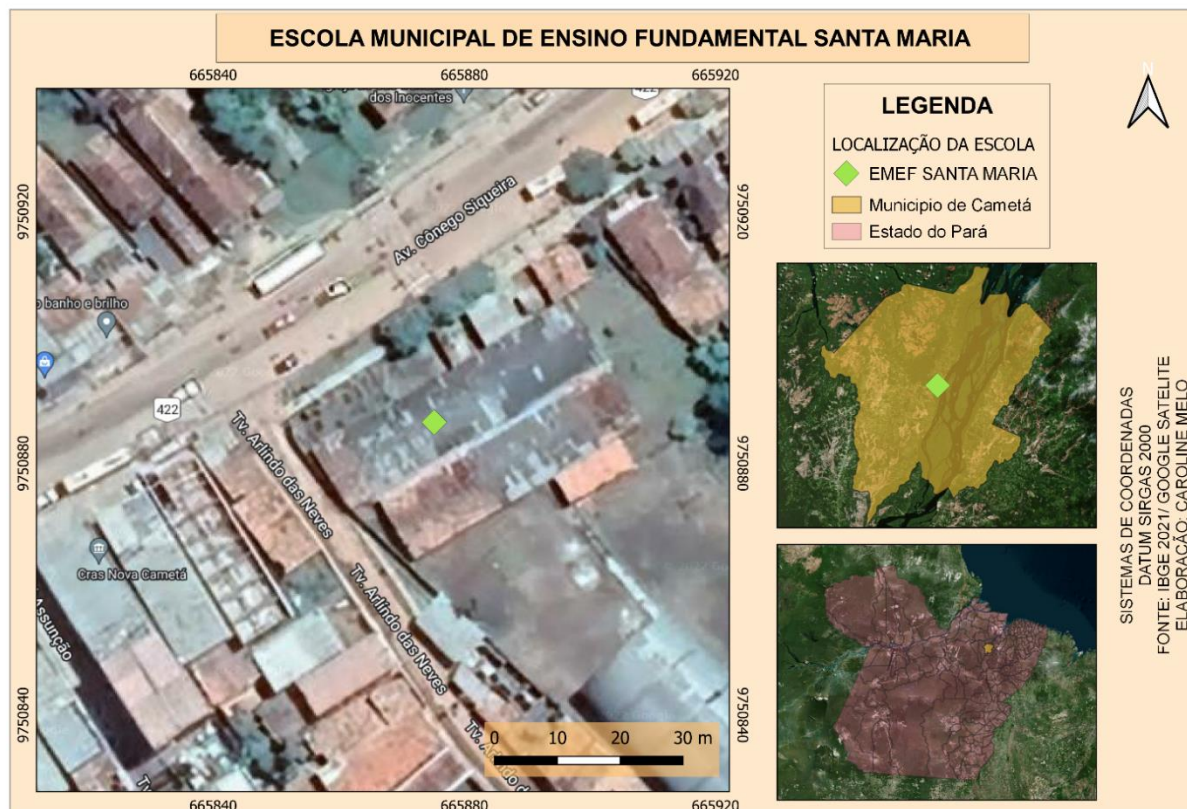
temos os dados da escola, onde podemos observar a sua localização, estrutura e diagnóstico. No segundo momento, apresentamos o relato dos dias de observação, bem como suas implicações para o aprendizado reflexivo do trabalho docente, em seguida apresentamos os desafios observados que impactaram no ensino e ao final considerações e análises.

As análises feitas através dessa pesquisa chegaram as conclusões que, a educação pública no ensino fundamental está bastante fragilizada e necessita de novas intervenções e principalmente de investimentos de órgãos públicos.

Os dados apresentados neste artigo são originários do Estágio Docente I que foi realizado nos meses de abril e maio de 2022, com as turmas do 6º, 7º e 9º ano do Ensino fundamental de uma escola municipal, localizada no município de Cametá, estado do Pará (PA). O Estágio ocorreu entre o período de 11/04/2022 a 20/05/2022 no turno da tarde, com horário de entrada de 13h15 e saída 18h00.

2 DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO.

A instituição de realização de estágio foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Maria, localizada na rodovia Transcametá – BR 422, N° 2711, Bairro de Santa Maria, KM 02, Cidade de Cametá-Pará. (Dados retirados do PGE da escola). O mapa mostra a localização da escola.



A origem da instituição se deu de uma pequena escolinha na comunidade do Bairro de Santa Maria, que trazia o nome de Escola Paroquial de São José, que funcionava no barracão em um espaço aberto onde as salas de aula eram divididas por cortinas de tecido como forma de separar os alunos por séries diferentes. Com o crescimento do número de alunos ocorreu a necessidade da ampliação da escola, o que originou a busca por um espaço onde pudesse ser construído o prédio escolar para sediar a referida escola. Nesse sentido, organizou-se uma reunião que contou com a presença de membros das comunidades locais e o vice-governador Gerson Peres, em 1979. Firmou-se assim o acordo para a compra do terreno e para a construção do prédio escolar.

Em 25 de julho de 1980 ocorreu a inauguração do prédio, que recebeu o nome de ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU SANTA MARIA, como forma de homenagear o bairro em que essa escola está localizada.

No início, a escola proporcionava educação apenas para as Séries iniciais do 1º Grau, o que atualmente denominamos de Ensino Fundamental I, atendendo de 1ª a 4ª séries, eram quatro salas de aula, secretaria e diretoria que

funcionavam juntas, copa, sala de professores, dois depósitos, sendo um de merenda e outro de material.

Anos depois, com a implementação do processo de investimentos na educação básica e criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental-FUNDEF (1996) iniciou-se o processo de municipalização do ensino, que a partir de então, vinculava a educação fundamental (hoje Educação Básica) a administração municipal. Assim a escola passava a ser nomeada de ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SANTA MARIA. No decorrer dos anos a escola passou por várias reformas, houve uma ampliação, com a construção do segundo bloco, contendo três salas de aula, dois banheiros coletivos para alunos, um mini auditório para eventos, uma quadra poliesportiva.

2.1 Diagnostico Escolar

A escola atende em torno de 753 alunos da rede pública, segundo o Plano de Gestão Educacional. Os alunos matriculados estão divididos entre o ensino fundamental I e II, e educação de jovens e adultos (EJA) 3ª e 4ª etapa, devido a sua localização a escola atende muitos alunos naturais da zona rural da cidade, como moradores da BR422, etc.

A instituição possui um quadro de 65 funcionários, entre eles: 01 Diretora; 01 Vice-diretora; 01 Secretaria Escolar; 02 Coordenadoras pedagógicas; 35 Professores e Professoras; 03 Agentes Administrativos; 02 Manipuladoras de Alimentos; 02 Técnicas em Alimentação Escolar; 06 Agentes de Serviços Gerais, 02 Agentes de Portaria; 08 Vigias. Os funcionários se dividem e atuam entre os turnos de funcionamento.

2.2 Dependências e Infraestrutura.

A Instituição possui 11 salas de aula, possui Sala da Diretoria, Sala de Professores, Sala da Secretária, Mini auditório, Cozinha, Banheiros, Hall, Sala arquivo morto, Deposito de materiais de limpeza, Sala de Coordenação Pedagógica e Quadra de Esportes coberta. (Imagens em anexo)

A escola passa por reformas para atribuição de uma biblioteca para coloca-la a disposição da comunidade. A instituição possuía um laboratório de

informática, no entanto, não havia um profissional capacitado para auxiliar os alunos para utiliza-lo, sendo assim desativado e no local foi instalada uma sala de aula.

A Escola possui uma infraestrutura razoável e conta com o básico, como Água filtrada, vinda da rede pública municipal; Energia da rede pública, energia está que muitas vezes impossibilita a ligação de materiais eletrônicos como ar condicionado, por ser muito fraca; Fossa; Lixo destinado à coleta periódica. Sua construção é predominantemente de alvenaria, com telhas do tipo brasilit, todas as salas e demais ambientes são forrados, exceto a quadra.

2.3 Estrutura Da Sala De Aula

As salas de aulas da escola são antigas, porém, bem conservadas, com vários materiais pedagógicos confeccionados pelos alunos e professores, todos fixados nas paredes, possui cadeiras e mesas padronizadas, mesa para os professores, quadro branco, ar-condicionado que infelizmente raramente funcionam, também possui algumas pinturas para decorar suas salas e vários rabiscos de lápis e canetas, que são típicos de uma escola pública. Nas salas, o calor é extremo, possui uma faixa de 35 a 40 alunos por sala, com o grande problema na energia elétrica fraca o ar-condicionado dificilmente funciona corretamente, e isso dificulta um pouco as aulas.

2.4 Relação com a Comunidade

A instituição está sempre buscando trazer a comunidade para dentro da escola, com isso ela possui alguns projetos implantados através do Mais Educação ou parcerias com outras instituições, são eles: Esportes; Artesanatos; Dança e Música. Esses projetos são de extrema importância, pois, a escola abriga crianças e jovens da periferia da cidade, esses projetos tiram alunos das ruas para oferecer a possibilidade de aprender algo novo e interessante, ocupando seu tempo livre com uma distração que vai beneficia-los em muitos aspectos.

3 PERÍODO DE OBSERVAÇÃO.

O estágio em sala de aula foi realizado nas turmas de 7º ano “C”, 9º ano “D” e 6º ano “D” do turno da tarde, com horários de entrada 13h15 e saída 18h. Com a turma de 7º ano acompanhei apenas um dia de aula, as outras turmas foi possível acompanhar nos dias de terça e sexta-feira durante dois meses, observando as aulas da disciplina de Geografia.

No primeiro dia de estágio (11/04) ao chegar a escola dialoguei com a equipe pedagógica, reconheci um pouco da estrutura da escola e observei os alunos durante o período do intervalo. Em seguida, o professor de geografia me convidou a participar da sua aula no 7º ano “C”. Uma aula muito interessante sobre Categorias Geográficas, a turma apresentou ter um domínio básico do assunto e um grande interesse por aprender. Foi possível perceber que realmente as crianças estavam entendendo o assunto retratado. O professor sempre abria espaço para a interação dos alunos, ponto positivo na construção de conhecimento.

Durante a semana notou-se que ocorre uma grande socialização entre as diversas turmas no período do intervalo, os professores são bem atenciosos e sempre se colocam à disposição para ajudar seus alunos.

Com o convívio diário observou-se a preocupação da escola com relação a alimentação alunos, todos os dias além da merenda escolar focada em proteínas (sopa de carne, frango, etc.) são oferecidas frutas, e mesmo em período de avaliação em que os alunos são liberados mais cedo a merenda é ofertada, o que é extremamente importante, pois a escola acolhe muitas crianças carentes, muitas delas esperam ansiosas por esse momento.

No decorrer do período de estágio a escola ofereceu alguns eventos para seus alunos e comunidade, como por exemplo, a festa em comemoração à páscoa no dia 21/04, realizada no horário da manhã, que contou com a presença de alunos dos dois turnos da escola, pais, responsáveis, servidores da escola e a comunidade próxima. Ocorreu no mini auditório, com várias gincanas, shows de talento, etc. Já no dia 06/05 ocorreu a festinha de comemoração ao dia das mães, que contou com a participação de muitas mães, avós, etc. O evento foi organizado na quadra da escola, onde ocorreram várias apresentações de alunos, distribuição de prêmios, sorteios e brindes.

Nos dias 25, 27 e 29 de abril, ocorreu avaliação para os alunos. A escola conta como forma avaliativa parcial o sistema simulado, onde são formuladas provas com questões de 3 disciplinas no mesmo dia. Como segunda forma avaliativa os professores ficam livres para realizar atividades que contribuem com a nota.

A rotina da escola é bastante estável, poucas coisas mudam ao longo dos dias. Ao final do estágio, para efetuar a leitura da documentação para a formulação do relatório ocorreram alguns imprevistos, informaram que o PPP da escola está em análise e tem o objetivo de ser atualizado o mais breve possível. A diretora só conseguiu repassar o PGE, segundo ela, é muito importante que o documento PPP esteja sempre atualizado. O documento que foi encaminhado contava com informações importantes para a formulação do relatório, dados da escola, histórico da instituição, objetivos etc. Nele também se observou o interesse da equipe pedagógica em aumentar os projetos extras curriculares na escola para assim elevar o seu desempenho.

Ao conversar com a equipe pedagógica sobre como estava o desenvolvimento dos alunos com a volta as aulas no período posterior a pandemia a escola relatou que a maioria realmente não havia evoluído, muitas crianças prosseguiram para novas turmas sem conhecer o básico, o que dificultou as aulas presenciais de muitas disciplinas na volta as aulas regulares, pois, o professor é obrigado a reexplicar assuntos para assim ocorrer o entendimento necessário.

3.1 Ensino Remoto Emergencial

Com o objetivo de suavizar os efeitos da impossibilidade de realização das aulas presenciais durante a quarentena, muitas escolas brasileiras começaram a se planejar e implementar estratégias, recursos e metodologias didático-pedagógicas virtuais e digitais para seus alunos, buscando reduzir os impactos e prejuízos no processo educacional. Essas estratégias buscavam interceder os métodos da educação presencial com ferramentas de educação à distância que foi denominado de ensino remoto.

O país passou a observar a gravidade das dificuldades que já vinha enfrentando com esse setor extremamente importante que é a educação. Essa

circunstância, de modo geral, destaca a importância do professor no contexto social, ao mesmo tempo que revela as condições adversas de trabalho enfrentadas por esses profissionais no Brasil.

A implantação do ensino remoto durante a pandemia para escolas da rede pública, principalmente das zonas periféricas como a EMEF Santa Maria, apresentou para alunos uma barreira a mais, evidenciando a grande dificuldade de produção e desenvolvimento de conhecimento em casa. Muitos alunos não possuem acesso a tecnologias, como celular e internet em suas residências, o ensino tornou-se mais fragilizado.

Segundo SILVA (2020) A forma como o contexto da pandemia afetou as diversas áreas da sociedade, em especial o cotidiano escolar reafirmou alguns questionamentos acerca da função social da escola e dos conhecimentos ali produzidos. Neste sentido, descreve que essas mudanças no dia-a-dia escolar apresentaram novos desafios ao processo de ensino-aprendizagem, desafios antes já questionados, tais como o que ensinar e principalmente como ensinar.

Com esse processo, o professor passa a mudar seu meio de ensino, tendo que adaptar-se a algo extremamente novo e tecnológico, mesmo se deparando com instrumentos de trabalho precários, busca fornecer conhecimento para seus alunos.

Devido a essas dificuldades no ato de educar, a maioria dos professores encontraram-se desmotivado e assim, com a volta as aulas presenciais continuam reproduzindo métodos antigos como o uso do livro didático, com cadernos de atividades, o que produz no aluno um conhecimento muita das vezes decorativo.

CABRAL (1958), em seu livro, já havia questionado o ensino de geografia, tentando entender se o ensino dado nas escolas está servindo realmente para a educação do cidadão ou apenas para depositar conteúdo. Ele então observa que a deficiência está nos métodos falhos de ensino e não no conteúdo da geografia. Partindo dessa análise, observamos que o desafio para o professor de “Como ensinar? ” É um problema vindo de muitos anos, criando a necessidade de buscar novos métodos que gerem mais interações em sala de aula, mesmo com a falta de estrutura e investimentos presentes nas escolas.

Cardoso e Queiroz (2016), citam em seu texto que, a atividade docente exige do professor, além do domínio dos conteúdos específicos da sua disciplina, o desenvolvimento de práticas pedagógicas que possam possibilitar ao aluno a construção do conhecimento e uma reflexão mais crítica da realidade.

Por tanto, para o docente, a busca por práticas pedagógicas se torna fundamental para gerar um ensino prazeroso.

3.2 Professor (a)

O professor (a) que acompanhei durante o período possui licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Pará, tem especialização em educação ambiental e leciona na escola desde o ano de 2020, está atuando como funcionária do município a 12 anos.

No período que participei das aulas, puder perceber que o docente possui um modelo bastante tradicional no seu modo de expor os conteúdos. Em todas as suas aulas é utilizado o livro didático, tanto para lhe ajudar nas suas explicações, quanto para passar exercícios para os alunos, no entanto, atualmente, a escola não disponibiliza o livro para o aluno levar para casa, um livro didático do 9º ano, por exemplo, é usado por 4 turmas durante a semana. O que, conseqüentemente atrapalha o aluno e principalmente o tempo corrido do professor em sala de aula.

No entanto, segundo informações contidas no Guia do Livro Didático (BRASIL, 2007, p.19), o trabalho com o livro não pode contrapor do professor, que deve refletir em usos diferenciados que um Livro didático pode permitir, como alterações de sequências, atividades complementares, aspectos diversos da realidade local etc. Neste sentido, o livro é uma importante ferramenta para professor, mas o mesmo não pode se limitar a ele, principalmente no ensino da geografia, que é uma ciência que auxilia na formação crítica do ser humano. Por tanto, o professor tem liberdade para buscar novos métodos.

Morais (2013, p. 263) afirma que “para ensinar Geografia é preciso que o professor se encante e encante o aluno com uma práxis pedagógica que o faça descobrir e compreender a Geografia como ciência, arte e vida”. Neste sentido,

o professor deve incentivar o aluno a buscar o conhecimento, a descobrir o mundo em que vive e não apenas depositar conhecimentos vindos dos livros.

Todas as turmas seguiam a mesma estrutura, ocorria a explicação de todo o assunto com o auxílio do livro, o que levava em torno de duas aulas e em seguida se passava uma atividade para fixar o conteúdo, no entanto, estas atividades não eram feitas em sala com consequência de horário.

O método de leitura do livro didático se tornou muito repetitivo, uma aula diferenciada poderia prender mais a atenção dos alunos e incentivar o interesse deles pela disciplina. Essa metodologia conteudista, onde o professor apenas deposita os assuntos nos alunos e não há um incentivo de reflexão em cima do conteúdo abordado não consegue incentivá-los a criarem uma visão crítica, formando indivíduos manipulados, dependentes e sem opinião pessoal, que muitas vezes apenas decoram conteúdo.

Observa-se que os problemas encontrados não são únicos da Geografia, todas as disciplinas têm refletido e revisado seu papel em uma sociedade que demanda da escola uma educação voltada para a formação da cidadania, ou que capacite o aluno a utilizar de forma coerente o que aprendeu, transformando informações em conhecimento. Nesse contexto, acredita-se que é essencial a criação de propostas alternativas que estejam alinhadas a um trabalho interdisciplinar.

Cavalcanti (2002, p.78), alega que “instrumentalizar o cidadão para a compreensão do espaço tal como hoje ele está produzido é o papel da escola e da Geografia no ensino”. Por tanto, é na escola que o ser humano começa a entender o grande papel que a geografia tem em sua vida cotidiana.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O estágio docente é uma das etapas mais importantes para a formação do discente em graduação e foi uma grande oportunidade de observar o cotidiano de uma escola e de seus professores.

Segundo SCALABRIN & MOLINARI

O estágio curricular é compreendido como um processo de experiência prática, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o ajuda a compreender diversas teorias que conduzem ao exercício da sua profissão. É um elemento curricular essencial para o desenvolvimento dos alunos de graduação, sendo também, um lugar de aproximação verdadeira entre a universidade e a sociedade[...]além de ter a possibilidade de verificar na prática toda a teoria adquirida nos bancos escolares. (SCALABRIN & MOLINARI, 2013, pag. 4).

O estágio supervisionado, portanto, é definido como um caso de experimentação mais próxima da realidade, proporcionando tempo para testar teorias de ensino, metodologias, entre outros aspectos.

O estágio possibilitou perceber que o professor desempenha um papel muito importante na vida de um aluno, pois ele é responsável pela formação escolar e também social do discente.

Durante o período de pandemia e implantação do ensino remoto emergencial, evidenciou-se a importância que a estrutura escolar representa na vida do aluno. O processo de inclusão digital dos alunos foi totalmente dependente de diversas circunstâncias econômicas. A EMEF Santa Maria que atende crianças e jovens vindos das zonas rurais e periféricas passou por uma grande dificuldade com esse processo.

Sabemos que meio virtual tem se consolidado a cada ano, e é um aliado valioso para os profissionais da educação, não apenas pela facilidade de acesso aos conteúdos para pesquisas, mas também pela disponibilização de ferramentas didático-pedagógicas eficientes e úteis. Essas ferramentas auxiliam os professores na tarefa de transmitir conhecimento e monitorar a eficácia e o aproveitamento de seu trabalho em sala de aula. No entanto, muitos professores sentem dificuldades em aderir tecnologias no seu cotidiano escolar.

O professor precisa ser ágil e flexível, sabendo quando e como fazer as mudanças necessárias que a situação exige. Isso não é apenas para comprovar trabalho, mas também para acompanhar as constantes transformações que ocorrem em um mundo globalizado. No entanto, alguns problemas dificultam essa ação do professor, além da falta de investimento em uma escola de

qualidade para o aluno outro problema recorrente é o descaso dos órgãos governamentais com seu trabalho.

São constantes os desafios com os quais se deparam os professores em sua vida profissional, já os alunos, por sua vez, frequentemente enfrentam dificuldades para entender os conceitos e conteúdos apresentados em sala de aula. Assim, um dos principais desafios da escola é justamente aproximar os conceitos estudados da realidade vivida pelos alunos, tornando o aprendizado mais significativo e aplicável ao seu cotidiano.

Durante o período de observação, era perceptivo a vontade do professor em ensinar seus alunos, mas os jovens da atualidade se mostram desmotivados pelo ensino. Uma possível solução para esse problema seria a implantação de novos métodos dentro da sala de aula. Uma aula interativa, com materiais de mídia, jogos, etc.

Para Kenski (2002), a motivação dos alunos pode aumentar quando o professor constrói um clima de confiança, abertura e cordialidade.

Apesar do tempo corrido e da carga horaria pequena do professor, existem possibilidades de tornar o ensino de Geografia mais atraente e prazeroso para os alunos e possivelmente para o professor. Essas possibilidades servem para todas as fases de ensino.

Sabemos que a busca de novas linguagens e metodologia para o ensino de Geografia pode incluir várias possibilidades, como exemplo, podemos citar a introdução de jogos nas aulas. VERRI e ENDLICH (2009) descrevem que a criança que tem seus primeiros contatos com a aprendizagem de forma lúdica, provavelmente vai ter a chance de desenvolver um vínculo mais positivo com a educação formal.

Com a introdução de propriedades lúdicas nas aulas, elas se tornam mais atrativas, o processo de ensino-aprendizagem pode tornar-se divertido, prazeroso, e possibilita ao aluno um conhecimento de forma descontraída.

As adaptações para uma nova realidade oferecem aos docentes, discentes e sociedade em geral, uma escola em construção, com formas diferenciadas de convivências e de ensino/aprendizagem, mesmo que

percebamos que para o ensino público o processo seja lento com implantações de tecnologias, a utilização de diferentes métodos não é impossível. Com essa reestruturação educacional observamos múltiplas possibilidades, sobretudo na perspectiva dos limites metodológicos.

Entretanto, os desafios são numerosos, uma vez que muitos professores e alunos, assim como seus ambientes de trabalho e moradia, ainda não estão adequados às novas necessidades que surgem. Infelizmente existem escolas em nosso município que são obrigadas a funcionarem com o mínimo. O que deixa o professor em uma situação árdua.

É importante que possamos aproveitar as oportunidades que essa transformação no ensino oferece, entendendo as tecnologias como aliadas no processo de aprendizagem, mas não como substitutas da experiência educativa que deve ser centrada nas pessoas, buscando melhorar a compressão e aprendizado dos alunos.

Este trabalho demonstrou a importância do estágio na caminhada acadêmica e levou a observação de vários desafios enfrentados por professores e alunos em uma escola da rede pública, buscando meios para auxiliar no dia-a-dia do professor e assim torna suas aulas mais prazerosas e interativas. Para o ensino de geografia na atualidade, propõe-se que se desenvolva uma Geografia além do livro didático, que faça parte do cotidiano do aluno, dando condições para ele integrar-se na sociedade como sujeito ativo. O aluno precisa entender que a geografia vai além de ler e decorar um texto do livro, a geografia cria sujeitos críticos, abordando assuntos que envolvem o mundo e ajudam a entender o seu lugar no espaço. Para a escola pública, precisamos de investimentos na sua infraestrutura e principalmente no ensino, incentivando professores e alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Guia de livros didáticos PNLD 2008: Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 2007. 150 p.

CABRAL, Eddy Flores. O ensino da Geografia. Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n. 6-7, pág. 21-41, 1958. Disponível em: <https://revistas.fee.tche.br/index.php/boletim-geografico-rs/article/view/3359/3875>. Acesso em: 17 de maio de 2022

CARDOSO, C.; QUEIROZ, E. D. Reflexão sobre o ensino da Geografia: Desafios e Perspectivas. Encontro Nacional de geógrafos, 2016. Disponível em: http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467838134_ARQUIVO_Cardoso&Queiroz.pdf. Acesso em: 14/08/2024.

CAVALCANTI, L. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

KENSKI, Vani M. Processos de interação e comunicação no ensino mediados pelas tecnologias. In: ROSA, Dalva E.G e SOUZA, Vanilton C. Didática e prática de ensino – interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p.254-264.

MORAIS, I.R.D. Diferentes linguagens no ensino de Geografia: novas possibilidades. In: ALBUQUERQUE, M.A.M.; FERREIRA, J.A.S. (Orgs.). Formação, pesquisa e práticas docentes: reformas curriculares em questão. João Pessoa: Editora Mídia, 2013

SCALABRIN, Izabel Cristina & MOLINARI, Adriana Maria Corder. *A importância da prática do estágio supervisionado nas Licenciaturas*. Revista Científica, vol. 7. 2013.

SILVA, Maria José Sousa Da et al.. **Ensino remoto e educação geográfica em tempos de pandemia**. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68526>>. Acesso em: 21/07/2024

VERRI, Juliana Bertolino e ENDLICH, Ângela Maria. A utilização de jogos aplicados no ensino de geografia. Maringá; Revista Percurso – NEMO, 2009.

ANEXOS.

Anexo 1: Ficha de frequência.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS/CAMETÁ
 FACULDADE DE GEOGRAFIA

FICHA DE REGISTRO DE FREQUÊNCIA DO ESTAGIÁRIO

Estagiário: Caroline Melo dos Prazeres Matrícula: 201315340004

Período de Estágio: 11/04 a 30/05. Horas Cumpridas: 30 horas

Data	Atividade desenvolvida	Ass. do Coordenador e/ou professor
11/04/2022	Observação em Sala de aula	Kosama Sui Braga
12/04/2022	Observação em Sala de aula	Kosama Sui Braga
13/04/2022	Observação na escola	Carina de Jesus Valente Américo
14/04/2022	Observação na escola/em Sala	Kosama Sui Braga
24/04/2022	Festa da Páscoa	Carina de Jesus Valente Américo
25/04/2022	Semana de avaliações	Carina de Jesus Valente Américo
27/04/2022	Semana de avaliações	Carina de Jesus Valente Américo
29/04/2022	Semana de avaliações	Carina de Jesus Valente Américo
02/05/2022	Reunião dos professores	Carina de Jesus Valente Américo
03/05/2022	Observação em Sala	Kosama Sui Braga
04/05/2022	Observação na escola	Carina de Jesus Valente Américo
05/05/2022	Observação na escola	Carina de Jesus Valente Américo
06/05/2022	Festa dia das mães.	Carina de Jesus Valente Américo
09/05/2022	Observação na escola	Carina de Jesus Valente Américo
10/05/2022	Observação na Sala	Kosama Sui Braga
11/05/2022	Observação na escola	Carina de Jesus Valente Américo
12/05/2022	Observação na escola	Carina de Jesus Valente Américo
13/05/2022	Observação na Sala	Kosama Sui Braga
17/05/2022	Observação em Sala	Kosama Sui Braga
18/05/2022	Observação na escola	Carina de Jesus Valente Américo
20/05/2022	Observação em Sala	Kosama Sui Braga

Caroline Melo
 Ass. do Estagiário

Prof. Maria de Jesus Valente Américo
 Coordenadora Pedagógica
 EMEF Santa Maria
 Portão 1 Coordenador

Prof. Orientador de Estágio

Anexo 2: Declaração de Conclusão

DECLARAÇÃO DE CONCLUSÃO DO ESTÁGIO

Declaro para os devidos fins de comprovação de Estágio Supervisionado, que o(a) aluno(a) Caroline Melo dos Prazeres, regularmente matriculado(a) no curso de Geografia da Universidade Federal do Pará/Campus Universitário do Tocantins/Cametá, cumpriu 80H de Estágio no período de 11/04 a 20/05 neste estabelecimento de ensino.

Cametá, 22 de Maio de 2022

Rosivalda Rodrigues Correa
Diretora Escolar
Port. nº 259/2021/SEMED


Assinatura do Diretor da Instituição

Anexo 3: Ficha Avaliativa



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS/CAMETÁ
FACULDADE DE GEOGRAFIA

E.M.E.F. SANTA MARIA
CAMETÁ - PARÁ
CEP: 68.400-000
INEP: 15144178

FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO (para ser preenchida pela escola)

Nome do/a Estagiário(a): Paroline Melo dos Prazeres
Local do Estágio: E.M.E.F. Santa Maria
Supervisor(a) Local: Rosana Sá Braga

Nº	CRITÉRIOS	Melhorar	Excelente
01	Pontualidade		X
02	Assiduidade		X
03	Apresentação pessoal		X
04	Planejamento e organização das atividades		X
05	Interação c/ alunos		X
06	Interação c/ professores		X
07	Interação c/ sup. Local		X

PARECER DESCRITIVO

A estagiária apresentou uma boa interação com a turma, com uma excelente atividade, o que trouxe uma ótima experiência tanto para os alunos quanto para a estagiária.

Cametá, 22 de maio de 2022

Carimbo da Escola:

Professor(a) Supervisor(a) Rosana Sá Braga

Rosivalda Rodrigues Correa
Diretora Escolar
Data: 25/02/2021 SEMED

Professor Orientador de Estágio (UFPA)

Imagens da Escola

Sala da direção



Sala dos Professores



Secretaria



Quadra de Esportes



Sala pedagógica



Depósitos





Banheiro



Corredores e salas



Construção da biblioteca



Área verde

